



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

BRUNA EMANUELA MIRANDA DA SILVA

**O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO:
ACESSO, DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Bananeiras/PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586dd Silva, Bruna Emanuela Miranda da.

O direito à educação das crianças do campo: acesso, desafios e potencialidades / Bruna Emanuela Miranda da Silva. - Bananeiras, 2024.

34 f.

Orientação: Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Reordenamento das Escolas do Campo. 2. Direito à educação. 3. Acesso à Escola. I. Araújo, Albertina Maria Ribeiro Brito de. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 37 (042)

BRUNA EMANUELA MIRANDA DA SILVA

**O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO:
ACESSO, DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Departamento de
Educação do Campus III da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr^a Albertina
Maria Ribeiro Brito de Araújo

Bananeiras/PB

2023

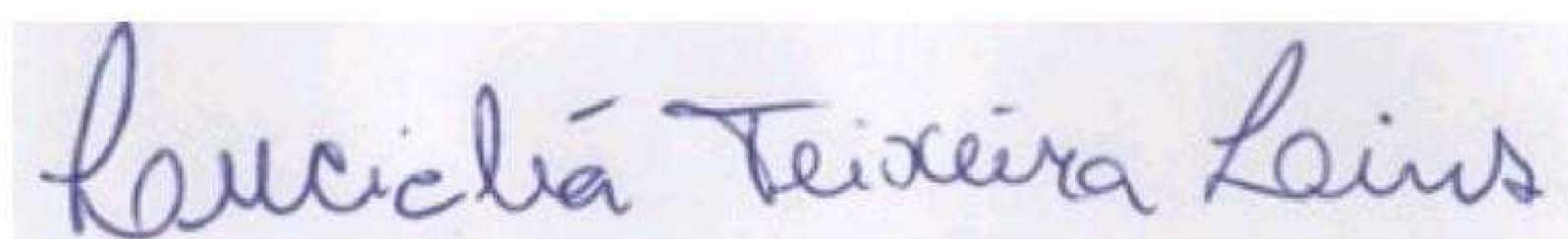
O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO: ACESSO, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Artigo apresentado e aprovado em 13/11/2023 na Universidade Federal da Paraíba,
Campus III, Departamento de Educação

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a. Lucicléa Teixeira Lins
Examinador (a)



Prof.^a Dr.^a. Fabrícia Souza Montenegro
Examinador (a)

Bananeiras/PB

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por me dar saúde, sabedoria e amparo, em todos os dias da minha vida, por não me abandonar, por sempre me guiar e iluminar meus caminhos, me sustentar, me proporcionando a realização de um sonho de estar no chão de uma Universidade Federal e estar concluindo um curso de tamanho significado como este.

A minha família meu maior tesouro, parte de mim, por todo apoio e auxílio em todos os momentos, minha mãe Maria das Graças, que sofreu comigo desde meus primeiros anos de escola e nunca descreditou de mim, sempre me incentivando, ao meu pai Rivaldo José (Malaquias), meus irmãos Bruno Ibiapino e João Paulo, por serem meu maior motivo de continuar firme, por me ajudarem tanto todos os dias e estarem comigo sempre que precisei, por todo amor, cuidado, carinho e por depositarem tanta fé em mim.

As minhas amigas e colegas de curso pelas risadas, pela amizade, carinho, por todo apoio e incentivo, Isadora Cabral, Flávia Mirelly, Marta Lays, Manuela Martins, Josileide Carmem, e tantas outras que contribuíram com a minha trajetória até aqui.

A minha amiga querida e colega de curso Geize Rocha que me apoiou e esteve comigo na alegria e na tristeza do último ano com mais fervor até os dias atuais, me dando força e coragem para enfrentar as adversidades que surgissem.

A mais uma colega de curso, amiga querida, Ana Clara Fontes, parceira de ansiedade, que pude compartilhar momentos felizes, risadas, anseios e medos, pela força, apoio e todo carinho.

A minha Madrinha Eliane, minha segunda mãe, pelo amor e cuidado, pelas alegrias de poder compartilhar a vida comigo.

Aos meus professores por todo ensino e empenho, por tanto aprendizado, amizade, carinho e cuidado em suas lições, ao Prof. Dr. Maurício Rebelo, pelos sorrisos, incentivos, ensinamentos, cuidado ao ensinar o ser profissional e o ser pessoa, a Prof.^a Dr.^a Hellen Halinne, pela amizade, carinho e cuidado no decorrer do curso, a Prof.^a Dr.^a Conceição Farias pela leveza em suas aulas e seu jeito meigo de ser e aos demais professores que contribuíram com o ser profissional e pessoal que sou hoje, e por transmitirem com tanto amor os ensinamentos neste curso tão cheio de significado.

A minha orientadora a Prof.^a Dr.^a Albertina Maria, pela leveza em ser pessoa, pela simplicidade e amor em pessoa, por ter aceitado ser minha orientadora e amiga nessa trajetória final do curso.

A Prof.^a Dr.^a Fabricia Montenegro, pela pessoa ímpar e ser humano magnífico pela amizade, carinho, cuidado e pela transmissão dos saberes, por todo apoio e ajuda sendo sempre prestativa e solícita e por ter aceitado estar como minha examinadora.

A Prof.^a Dr.^a Lucicléia Lins por aceitar o convite de estar como examinadora podendo contribuir com o crescimento deste trabalho.

A todas as pessoas envolvidas nesta minha jornada acadêmica, aos professores preceptores de estágio, ou de qualquer momento de salas de aula, aos alunos das escolas, as escolas, aos gestores, a tantas mais pessoas que contribuíram com um pedacinho do ser humano profissional e pessoa que me tornei e sou atualmente.

Por fim, a mim, por ter suportado todos os desafios, lágrimas, angústias, ansiedade, depressão, quedas e todas as adversidades que surgiram dentre os anos do decorrer deste curso, por não desistir e acreditar que a filha de agricultores e neta de analfabetos, desacreditada por muitos, está se tornando Pedagoga lapidada com suor e amor dos seus familiares.

Não se pode falar em educação sem amor.

Paulo Freire

O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO: ACESSO, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Bruna Emanuela Miranda da Silva¹

RESUMO

O Direito à Educação das Crianças do Campo tornou-se um ponto chave de reflexão sobre os cenários de lutas, conquistas e resistências do povo do campo. Através deste estudo, “O Direito à Educação das Crianças do Campo: Acesso, Desafios e Potencialidades”, objetivamos analisar como o processo de reordenamento das escolas rurais interfere na garantia do direito das crianças de frequentar e permanecer na escola Lindolfo Grilo. Posteriormente, elencamos os seguintes objetivos específicos: identificar quantas escolas foram reordenadas no município de Bananeiras no período dos últimos dois anos; verificar como os responsáveis pelas crianças avaliam o processo de reordenamento da escola Lindolfo Grilo; e compreender como os responsáveis pelas escolas avaliam o processo de reordenamento na comunidade Lindolfo Grilo. Metodologicamente, os caminhos que nos levaram a este estudo, nos encaminharam à abordagem qualitativa, sob o respaldo do estudo de caso e da pesquisa bibliográfica, onde também contamos com o auxílio de dois questionários como instrumento de coleta de dados, com perguntas abertas enviados por WhatsApp aos sujeitos envolvidos na pesquisa, contamos também com uma consulta realizada no site do Inep Data para saber quantas escolas estariam paralisadas no município, dos últimos dois anos até a data desta pesquisa. O direcionamento teórico em que baseamos esta pesquisa se deu por meio de autores como: Paulo Ricardo Bavaresco, Adelaide Coutinho, Ronielle Santos; entre outros, bem como documentos legais que nos ajudaram a delimitar o campo conceitual do Direito à Educação das Crianças do Campo e também seus Acessos, Desafios e Potencialidades. Como resultado, concluímos que o direito das crianças do Campo de continuarem frequentando e tendo acesso à educação no ambiente em que vivem com acesso à sua comunidade e cultura local ocorrerá de forma totalitária a partir do momento em que os governantes que regem os poderes públicos do município, olhem com mais sensibilidade e repensem suas práticas de fechamento e/ou reordenamento das escolas e passem a dar acesso e permanência a esses indivíduos por meio de uma educação de qualidade e de forma respeitada e pensada nos sujeitos que habitam as comunidades que regem o entorno das escolas do campo.

Palavras-chave: Reordenamento das Escolas do Campo; Direito à educação; Acesso à Escola.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III; e-mail: brunaemanuelacosta@gmail.com

ABSTRACT

The right to education of rural children has become a key point of reflection on the scenarios of struggles, conquests and resistance of rural people. Through this study, "The Right to Education of Rural Children: Access, Challenges and Potentialities", we aim to analyze how the process of reorganization of rural schools interferes in the guarantee of the right of children to attend and remain in the Lindolfo Grilo school. Subsequently, we listed the following specific objectives: to identify how many schools were reorganized in the municipality of Bananeiras in the period of the last two years; to verify how the children's guardians evaluate the reorganization process at the Lindolfo Grilo school; and to understand how those responsible for the schools evaluate the reorganization process in the Lindolfo Grilo community. Methodologically, the paths to which led us to this study, led us to the qualitative approach, under the support of the case study and the bibliographic research, where through the data collection instrument we used two questionnaires with open questions sent by WhatsApp to the subjects involved in the research, also counting on a query carried out on the Inep Dada website. To find out how many schools would be paralyzed in the municipality, enter the last two years up to the date of this research. The theoretical direction on which we based this research was through authors such as: Paulo Ricardo Bavaresco (2014), Adelaide Coutinho (2009), Ronielle Santos (2022); among others, as well as legal documents that helped us to delimit the conceptual field of the Right to Education of Rural Children and also its Accesses, Challenges and Potentialities. As a result, we conclude that the right of rural children to continue having access to education in the environment in which they live with access to their community and local culture will occur in a totalitarian way from the moment that the rulers who govern the public powers of the municipality, look with more sensitivity and rethink their practices of closing and/or reorganizing schools and start to give access and permanence to these individuals through of a quality education and in a way that is respected and thought about the subjects who inhabit the communities that govern the surroundings of rural schools.

Keywords: Reorganization of Countryside Schools; Right to education; Access to School.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete acerca da educação do campo. Um direito de todos, e principalmente se esta educação for pensada e voltada para seus indivíduos locais, ou seja, para que esses possam se identificar como sujeitos pertencentes a sua cultura e valores locais a educação do campo deve ser adequada aos seus pares. Com isso adentrar nessa temática nos remete o quão importante é falar dessa interface interligando-a aos direitos humanos, pois não se pode falar de uma sem trazer para discussão a outra. Sabemos que os direitos humanos enfrentaram uma grande luta para sua concretização e garantia, uma história repleta de conquistas e desafios, assim como a história da educação

do campo, onde o povo campestre precisa lutar de forma permanente para conquistar uma educação que respeite a sua identidade, a sua cultura suas lutas e realizações.

Os direitos humanos e os direitos fundamentais, portanto, em seu fundamento racional pós-metafísico, decorrem dos processos de lutas pelo acesso igualitário aos bens materiais e imateriais, a uma vida digna de ser vivida, independentemente de quais sejam eles. (Cademartori e Grubba, 2012, p.709)

Falar de educação e direitos humanos nos remete a um pensamento de respeito a todos os tipos de identidade, cultural, social, sexual, racial ou religiosa, e assim também deve ser quando falamos da educação do campo, pois seu público possui identidade e cultura própria. A vida no campo assim como a educação tem suas particularidades, estando diretamente ligada aos sujeitos pertencentes e seu modo de vida. Havendo uma boa oferta de educação há diretamente uma ótima formação do homem do campo, e no que diz respeito a valorização do espaço em que vive, assim como uma forma de fortalecer as raízes dos que ali habitam, levando para eles uma cultura educativa que busque sempre respeitar suas particularidades regionais e de vida.

Ao considerarmos essa realidade, esta pesquisa tem como proposta responder o seguinte problema: Como o processo de reordenamento das escolas do campo pode interferir na garantia do direito das crianças à educação no campo na Escola Lindolfo Grilo? Por intermédio deste questionamento destacamos o seguinte objetivo geral, analisar de que forma o processo de reordenamento das escolas do campo interfere na garantia do direito de as crianças frequentarem e permanecerem na escola Lindolfo Grilo. Posteriormente elencamos os seguintes objetivos específicos, 1) identificar quantas escolas foram reordenadas no município de Bananeiras no período dos últimos dois anos; 2) verificar como os responsáveis pelas crianças avaliam o processo de reordenamento na escola Lindolfo Grilo; e 3) compreender como os responsáveis pelas escolas avaliam o processo de reordenamento na comunidade Lindolfo Grilo.

A educação do campo vem nos chamar atenção pelo fato de que os seus sujeitos são repletos de potencialidades e o direito a ela é fundamental, pois envolve a promoção da igualdade, o empoderamento das comunidades rurais e a preservação de suas culturas, para que possam posteriormente transferir o que puderam adquirir por meio dela para os seus. O direito à educação das crianças do campo é uma questão fundamental que merece uma atenção especial pelo fato de que se trata de um direito humano, e este direito oferece diversas possibilidades de transformação social. Diante disso, podemos ver a educação

como um viés transformador que pode fazer com que aqueles que tenham acesso, possam buscar mudanças para sua vida como um todo.

A escola do campo é de suma importância pelo fato de estar em uma comunidade do campo que recebe crianças de outras comunidades e ter, parte do seu público local, deslocado para a cidade, onde estes poderiam produzir saber e cultura em sua própria comunidade. A comunidade onde se localiza a escola do campo, vem contribuir mais uma vez nesta pesquisa pelo fato de já ser alvo para os estudantes que buscam estágio desta mesma universidade e seu público colaborador ser acolhedor e receptivo para as demais atividades propostas naquele ambiente escolar.

Tal pesquisa é de grande importância para a comunidade pelo fato de fortalecer o reconhecimento de pertencimento e este olhar especial pode despertar outras pessoas de um contexto mais amplo, perceberem como um espaço formador de reconhecimento da cultura e empoderamento de seus sujeitos como transformadores e formadores de saberes, como local de fortalecimento de vínculos e das raízes dos que ali participam.

Ademais, o trabalho está subdividido da seguinte forma de tópicos sendo eles na fundamentação teórica: A Educação como Garantia da qualidade de Vida; Acesso e Desafios das Crianças às Escolas; Potencialidades dos Alunos nas Escolas do Campo; Na seção da Metodologia ficaram os subtópicos: Caracterização da Pesquisa; Locus e Sujeitos; Natureza da Metodologia Aplicada; Seguindo, na seção Resultados e Discussões segue as seguintes subseções: Análise das Escolas Reordenadas e Seus Impactos; Diálogo Acerca do Processo de Reordenamento; Compreensões e Questionamentos Envolvendo a Comunidade Escolar, seguindo mais à frente as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, refletiremos sobre a luta pela educação do campo, demonstrando que esta não é de hoje, mas apresenta uma história de desafios, que desvaloriza o sujeito do campo e apresenta um currículo muitas vezes que desconsidera o contexto e a realidade vivenciada no espaço campesino, já que o sistema de ensino reproduz uma proposta curricular pensada e direcionada ao contexto urbano.

Rever o currículo das escolas do campo é fundamental para que os sujeitos campesinos, se tornem cada vez mais protagonistas de uma nova história de luta por seus direitos e por uma educação de qualidade, voltada para a sua realidade local. Com isso o

povo do campo conseguiria continuar ensinando para os seus, a sua luta, desafios e conquistas para que essa identidade de ser do campo não se perca.

Para discutirmos melhor sobre a educação, desafios e garantias, dividimos as seguintes subseções intituladas como segue: A educação como garantia da qualidade de vida; Acesso e desafios das crianças às escolas; Potencialidades dos alunos nas escolas do campo.

2.1 A EDUCAÇÃO COMO GARANTIA DA QUALIDADE DE VIDA

Conforme a Lei nº 9.394/96 da LDB, no Art. 3º “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;” [...] onde esta diz que acesso à educação pública e de qualidade aos sujeitos, sejam eles do campo ou não, devem ser ofertados de acordo com a sua realidade e adequados a sua localidade, para que assim sejam formados cidadãos plenos no direito da lei.

O direito à educação no nosso país pode ser considerado, historicamente, como um privilégio de grupos sociais mais vinculados a elite e espaços de poder e isto repercute até os dias atuais já que até hoje um número significativo de pessoas são analfabetas ou não conseguiram concluir a educação básica, pelo fato de terem que optar muitas vezes por um trabalho ou pela educação, não tendo as mesmas condições de igualdade de outras que apenas estudam.

Essa realidade é muito recorrente ao povo do campo, já que desde muito cedo as crianças e jovens abandonam a escola para ingressar no trabalho do campo para ajudar no sustento da família, causando assim um impacto no seu futuro, que por vezes é irreversível. Isto porque além de prejuízos pessoais causados pela falta de acesso à educação, o sujeito do campo pode perder a oportunidade de ampliar os seus saberes, valorizar a sua realidade, compreender a sua cultura e identidade, já que teria mais oportunidades para construir conhecimento sobre si e sobre o mundo.

Tendo em vista, que se a educação levada ao indivíduo do campo sanar as suas necessidades e respeitar sua realidade, levando em consideração sua rotina de vida, sua cultura e suas raízes, haverá um grande avanço nos processos educacionais que forem pensados para esse público de cada regionalidade, pois educação é transformação e ela

deve estar sempre em constante movimento para se aproximar cada vez mais dos seus sujeitos.

A Educação do Campo conta hoje com amparo legal conforme art. 28 da LDB (Lei nº 9.394/96) que estabelece o direito da **população rural** a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades regionais e de vida. Mas infelizmente, a educação do campo enfrenta grandes problemas de qualidade e acessibilidade, e ainda não alcançou níveis desejáveis de democratização (Rodrigues, 2023. n.p.).

Atualmente a educação sofre grandes percalços em relação a educação em geral, e em relação a educação do campo, ainda há um caminho longo a percorrer, de forma que por vezes o homem do campo se vê inferior aos demais, pessoas vistas como aquelas de pouco saber, pessoas iletradas, uma questão de autoestima que pode ser reajustada de forma que se mostre para eles que pode haver um empoderamento de sua parte e uma luta por seus direitos, e por meio da educação pode ser o primeiro passo para que se sintam encorajados a lutar contra esses preconceitos que eles chegam a sofrer.

No Brasil atualmente a quantidade de pessoas que ainda se encontram analfabetas é de aproximadamente 24%, e dessa realidade a maioria são sujeitos do campo, Brasil (2018). Diante das dificuldades enfrentadas nas escolas do campo, serem diferentes das encontradas nas escolas da cidade, vimos a necessidade de analisar como se dá os desafios que as crianças do campo de uma escola do município de Bananeiras vêm enfrentando, pelo fato do processo de reordenamento em algumas das escolas do campo da cidade, ter acontecido.

2.2 ACESSO E DESAFIOS DAS CRIANÇAS ÀS ESCOLAS

“O processo de colonização do Brasil tem como marco importante as Capitâneas Hereditárias, cujo elemento fundamental é a posse da terra, sustentada pela lógica produtiva das relações sociais sob o tripé latifúndio, religião e escravidão” (Coutinho, 2009, p. 40). Ou seja, o problema de negação a educação ao povo é consequência advinda desde a colonização do país, onde aqueles que detinham o poder eram os únicos que deveriam ter acesso a ela. Nesse período as mulheres, por exemplo, eram apenas designadas aos afazeres de casa e a cuidar dos filhos e do marido. Por intermédio dessas e outras consequências históricas, esses males respingam ainda hoje na nossa sociedade. Para tanto sabemos que as crianças do campo, ainda enfrentam muito mais dificuldades para acessarem a educação, ou até mesmo por terem de se deslocarem em uma distância maior para chegar a escola.

Essas dificuldades enfrentadas pelos estudantes do campo tendem a afetar algumas áreas da sua vida escolar, como por exemplo o rendimento escolar pode sofrer alteração, levando-nos a refletir como esse processo de reordenamento das escolas do campo, em Bananeiras, tem interferido na garantia do acesso das crianças ao direito à educação. Porém os questionamentos que ficam são de que ao retirar o acesso à educação dessas crianças da sua comunidade, as desvincula da sua vivência e cultura local, levando-as a construção de outros valores, fazendo com que seja negada a sua identidade, não considerando a sua realidade como possibilidade de vida.

Enfim, o processo de nucleação, o fechamento das escolas do e no campo, dentre outras coisas, implica em obrigar crianças do espaço rural a irem para o espaço urbano, afastando-as da sua realidade cotidiana e submetendo-as a um processo educativo que não contempla as necessidades, interesses e saberes da sua comunidade e cultura (Ferreira, 2022, p. 45).

Retirar as crianças da sua comunidade escolar pode fazer com que as mesmas se afastem ou percam sua identidade local, e a escola que irão pertencer, não deveria negar a cultura campesina de onde veem. A escola é um espaço de construção e fortalecimento do indivíduo independente se este é do campo ou da cidade. Há muitas particularidades em cada realidade dos alunos do campo pelo fato de que cada um pertence a uma etnia, raça ou religião diferente, ao ir para a cidade, este estudante consequentemente terá um choque de cultura onde muitas vezes os seus costumes locais não serão respeitados nem valorizados.

Ao afastar essas crianças do acesso à educação em sua comunidade, se confirma a negação do direito a sua cultura e retira deles o acesso ao aprendizado mais profundo sobre suas raízes. Ao fazerem o reordenamento destas escolas e posteriormente o seu fechamento, implica dizer que a educação tem enfrentado um momento muito difícil, onde a cultura dos povos não tem sido respeitada de forma valorosa no campo educacional do Brasil. Com relação a isso Ferreira diz que:

[...] defender um novo modelo de educação, realmente voltado aos interesses e necessidades da população rural, e não uma educação da cidade transposta para a zona rural, o que só contribui para desqualificar os saberes campesinos e acelerar a migração para as cidades (2022, p. 43).

Podemos citar aqui vários pontos negativos acerca desse processo de reordenamento, reafirmamos um deles que é a desvalorização e a negação do acesso à educação e a cultura local, como também o cansaço provocado pelo deslocamento diário

das crianças para as escolas da cidade ou adjacentes, gerando uma outra consequência negativa que é o abandono das casas pelas famílias que geralmente se mudam para a cidade a fim de acompanhar seus filhos. Com esse movimento percebemos a negação do direito de fortalecimento da cultura local, com esse “movimento de migração forçada” os sujeitos camponeses sofrem e mais a frente se veem obrigados a abandonar o campo ao invés de serem fortalecidos com forças de enraizamento dessas pessoas no local onde habitam. Quando os poderes públicos tiram o acesso à educação do campo eles estão automaticamente reproduzindo uma visão na qual o campo é visto como algo atrasado não refletindo que determinado local é um lugar para haver investimento, havendo assim a falta de um olhar sensível para esta localidade, ocasionando assim uma visão errônea na qual terminam vendo o campo como inferior a cidade.

A Educação do campo tem por objetivo defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, da terra em que pisa, ou seja, a partir de sua realidade, pois quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos idealizamos um mundo. (Santos e Fagundes, 2022, n.p)

A escola da cidade em sua maioria não se prepara para receber esses estudantes do campo considerando sua realidade, pelo contrário ao chegarem na cidade essas crianças recebem uma bagagem enorme de costumes diferentes dos seus, levando-os a se desvincularem dos seus valores e cultura local. O contato direto das crianças com as escolas da sua localidade tem uma grande diferença em sua vida enquanto cidadãos do campo, pois através disso ela tem acesso direto a sua cultura a valorização do local em que vive, coisa que na escola da cidade ela não vai ter. A escola do campo tem como projetar nos seus estudantes uma educação historicizada, voltada, pensada e projetada para o estudante que ali habita, fazendo com que ele conheça a história de luta dos seus, construindo um pensamento de fortalecimento e enraizamento do sujeito camponês, pois este estudante tem direito de ter acesso à educação de qualidade no lugar em que vive e fazer o reordenamento desses estudantes é negar esse direito.

2.3 POTENCIALIDADES DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Os diálogos entre os sujeitos camponeses pedem uma prática educativa e docente pensada sobre seus interesses, envolvendo comunidade escolar e vida em comunidade, envolvendo também os mais diversos saberes entre eles, sendo quaisquer que sejam,

formais ou informais para que possa haver a construção de uma educação realmente pensada e voltada para seu local de raiz.

A educação do campo deve ser vista com seriedade de modo que seus habitantes recebam uma educação de qualidade equiparada com a escola da cidade, assim no que diz respeito aos estudantes camponeses e a valorização de sua identidade e cultura, as práticas pedagógicas precisam ser desenvolvidas de acordo com os interesses desse público, de acordo com o modo de ver o mundo a partir da visão de cada um deles. “A Educação do Campo, então, se constrói através das lutas por uma escola que valorize os conhecimentos e modos de vida da população do campo” (Ferreira, 2022, p. 44)

É necessário que, para que possa haver uma boa educação que respeite as particularidades do estudante do campo, haja um bom diálogo onde se busque alcançar uma compreensão do seu universo, de sua cultura, sua identidade, suas formas de ver o mundo, para tanto, cabe ao professor ações que façam com que esses estudantes valorizem suas práticas socioeducativas e culturais, desenvolvendo neles um senso crítico e uma forma de se empoderar de suas raízes e valorização dos seus conhecimentos locais.

Para pensar em um bom futuro para os estudantes do campo, nos remete pensar em uma boa oferta de professores qualificados e preparados, com metodologias pensadas e adaptadas para suprir a necessidade de cada estudante daquele local, pois se a metodologia utilizada pelos docentes respeitar e fizer com que esses estudantes se vejam como protagonistas do seu meio, já é um grande passo positivo, visto como motivo de vitória da luta dos camponeses, pois a valorização do seu próprio povo é o primeiro passo para uma mudança significativa na educação do campo.

Assim, é importante que a prática pedagógica entenda os estudantes do campo como atores sociais com capacidade de contribuir com o desenvolvimento social, sendo preciso que seja explorado todo potencial dessa categoria, em vez de querer discipliná-los, enfileirados em uma sala apertada por um espaço de tempo diário e que absorvam os conteúdos do livro didático (Freitas, 2019, p.95).

Os estudantes do campo podem se construir na sua localidade sujeitos de alto nível através da educação escolar, pelo fato de sua jornada diária já possuir os conhecimentos adequados e o manuseio das práticas do campo, onde cada um com sua forma de trabalho pode se assumir processo ativo do centro da educação, enquanto isso o docente vai apenas adaptar suas práticas para fazer com que o estudante cresça em aprendizado e enriqueça aquilo que já sabe, que já construiu no decorrer de sua trajetória de vida enquanto sujeito do campo.

3 METODOLOGIA

No decorrer de nossa vida, buscamos sempre respostas para os questionamentos que surgem, com isso focamos em pesquisar as respostas para as indagações que fazemos. Com esta pesquisa não poderia ser diferente, escolhemos uma forma na qual podemos chamar de estudo de caso que por intermédio deste, adentramos mais a fundo para buscar respostas para os questionamentos realizados nesta pesquisa. “Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso” (Ventura, 2007, p. 384). Por isso vemos cada vez mais a necessidade de adentrar no mundo da pesquisa para que assim possamos entender as reflexões acerca da visão de cada um dos pares envolvidos na comunidade escolar como um todo, proporcionando-nos a oportunidade de entender os movimentos e problemas existentes, para que mais a frente reflitamos acerca das mudanças que o reordenamento pode ocasionar para esta localidade.

A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo realizada por intermédio de dois questionários destinados ao público envolvido, sendo assim foram, três mães, duas professoras e uma auxiliar de serviços gerais. Buscou-se também averiguar no site do Inep Data a quantidade de escolas que não estariam em pleno funcionamento no município de Bananeiras. A pesquisa, qualitativa trabalha com sujeitos, que serão indagados e a partir de suas concepções, serão interpretadas, comparadas, para alcançarmos o resultado da pesquisa, sempre buscando a maior descrição e ética entre os pares pesquisados. “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014 “et al” Vernaglia).” Por intermédio do auxílio da pesquisa qualitativa pudemos alcançar da melhor forma possível os resultados que foram esperados, sempre buscando respeitar o universo dos pesquisados, averiguando sempre de forma sensível cada dado obtido para que os objetivos da pesquisa em questão fossem alcançados.

A escola do campo fica situada no município de Bananeiras. A instituição tem por nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Lindolfo Grilo, a mesma conta com professores e funcionários que residem na mesma localidade, outros que residem na cidade, e alguns de outros locais do campo próximo a escola. A escola Lindolfo Grilo conta com alunos que residem em seu entorno e outros alunos que foram reordenados de

outros sítios vizinhos para a escola. Estes alunos são trazidos pelo transporte fornecido pela prefeitura municipal de Bananeiras. Os envolvidos com a comunidade escolar se mostram sempre abertos ao público externo, buscando sempre trabalhar o bem comum da escola e sociedade para o crescimento dos seus estudantes. Com isso foram realizados dois questionários. Um destes foi destinado aos funcionários da escola e um para os responsáveis pelos alunos. Essa pesquisa também contou com o auxílio de análise de outras fontes, como artigos e livros, para que nos propiciasse análises de falas de outros autores acerca da temática que evolvesse esse tema e por meio das entrevistas realizadas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O seguimento pelo qual se deu a pesquisa foi realizado por intermédio da contribuição das características contidas na forma da pesquisa qualitativa que nos auxiliou na construção da proposta deste trabalho que ao decorrer de suas linhas irão mostrar quais foram os resultados que a metodologia utilizada nos permitiu alcançar e com os quais nos trouxeram um grande desempenho positivo para o campo abordado desta pesquisa.

Neste panorama, a pesquisa qualitativa não precisa ater-se à apresentação de dados que sejam comprovados estatisticamente para ser validada enquanto pesquisa e conhecimento científico. Entretanto, deve-se primar pelo rigor científico que pode ser vislumbrado através das ações investigativas mediadas pelo planejamento, pela substancial coleta de dados e informações, assim como pelo registro preciso dessas coletas o que oportunizará a elaboração descritiva das informações com o devido aporte teórico de conhecimentos anteriores. (Rodrigues, Oliveira e Santos, 2021 p, 164)

Tal escolha resultou na construção de dois questionários enviados aos responsáveis pelos estudantes e os responsáveis pela escola, para que pudéssemos obter a coleta de dados necessários. Uma outra forma de pesquisa foi por meio do site do Inep Data, onde averiguamos uma pequena quantidade de escolas que estão com alguma restrição de funcionamento atualmente no município de realização da pesquisa. Para melhor discussão deste trabalho organizamos esse texto em duas subseções sendo elas intituladas como: “Lócus e Sujeitos” e “Natureza da Metodologia Aplicada”, como veremos a seguir.

3.2 LÓCUS E SUJEITOS

O estudo desenvolvido neste trabalho foi realizado com a participação de três mães, duas professoras e uma auxiliar de serviços gerais. As responsáveis pelas crianças se localizam uma na mesma localidade da escola, e duas em sítios vizinhos. As demais funcionárias que trabalham na escola Lindolfo Grilo, uma mora em outro sítio, uma na cidade e outra próxima a escola. A participação destas se deu por meio do envio dos questionários via Word enviados pelo WhatsApp e encaminhados de volta. Assim, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram um total de 06, (seis). Usaremos um código alfanumérico para nos referirmos aos sujeitos da pesquisa. No mais analisaremos as respostas dos questionários de forma que os subtópicos serão subdivididos da seguinte forma:

- Análise das Escolas reordenadas e seus impactos (questão 02, questionário para os responsáveis pela escola)
- Diálogo acerca do processo de reordenamento (questões 03 e 04, questionário para os responsáveis pela escola)
- Compreensões e questionamentos envolvendo a comunidade Escolar (questões 01 do questionário para os responsáveis pela escola e 04 do questionário para os responsáveis pelos estudantes)

Quadro 1:

Identificação dos sujeitos

RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA	ESCOLA	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO
R1	Lindolfo Grilo	Pedagogia – UFPB	Professora contratada
R2	Lindolfo Grilo	Pedagogia – cursando (universidade privada)	Professora contratada
R3	Lindolfo Grilo	Médio Completo	Auxiliar de serviços Gerais (Efetiva)
RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS	ESCOLA	FORMAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
M1	Lindolfo Grilo	Médio Completo	Chã do Lindolfo
M2	Lindolfo Grilo	Pedagogia – UFPB	Sítio Gruta
M3	Lindolfo Grilo	Fundamental Completo	Sítio Porteiras

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para tal, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo para obtenção dos resultados da pesquisa que envolveram os sujeitos responsáveis pela escola e pelos estudantes e de cunho quantitativo para que pudéssemos chegar a quantidade de escolas que não estão funcionando no município de Bananeiras. Com isso fomos adentrando e resgatando os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, levando em consideração o que aprendemos em pesquisa e prática pedagógica na educação do campo e em educação do campo.

3.3 NATUREZA DA METODOLOGIA APLICADA

O seguimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi de cunho qualitativo que por meio deste visamos buscar em sujeitos que ajudassem a resolver as questões abordadas nesta pesquisa envolvendo as particularidades de cada um dos pares em questão, visando sempre o respeito e a autonomia dos envolvidos. Sendo uma pesquisa de natureza da educação, foi se buscando resolução em conformidade as questões apresentadas aos indivíduos, prezando sempre pela compressão reflexiva e respeito a participação das pessoas que se disponibilizaram a participar das questões que envolveram este trabalho.

Embora a pesquisa sendo envolta da visão quantitativa, fomos abordando os pesquisados por intermédio do que visamos chegar na resolução das questões supramencionadas e em descobrir quantas escolas não estariam em pleno funcionamento no município da pesquisa. Este formato de pesquisa vem enfatizar que com essa caminha trazemos para a pesquisa uma precisão na resolução dos resultados, assim como também veracidade nos dados por ela obtidos. Entretanto Rodrigues, Oliveira e Santos, vem nos dizer que:

É importante enfatizar que a pesquisa qualitativa deriva de uma investigação, de uma situação-problema social e histórica, de uma coleta e análise de dados reais e concretos não estabelecidos em uma pesquisa rígida. Isto porque a condução do processo traz sempre novos elementos problematizadores que podem modificar as interpretações iniciais. (2021 p, 162)

Para tal, o auxílio deste formato metodológico na hora da análise dos dados nos faz ter um olhar mais cauteloso para que, como pesquisadora, não deixemos passar nada e estejamos sempre atentas a todos os dados que possam ser coletados para que os resultados esperados possam ser os melhores possíveis. Para que demais conhecimentos fossem atingidos buscamos por meio de um estudo de caso e da pesquisa bibliográfica chegar as reflexões necessárias de que o trabalho precisasse. “Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (Yin, 2001, p. 21). E para um melhor entendimento e aprofundamento do tema abordado sobre a educação do campo e o direito a ela, pudemos contar com o auxílio da pesquisa bibliográfica que nos possibilitou chegar aos resultados obtidos. Para Gil, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (2008, p. 50).

Por intermédio do questionário, foi este instrumento de investigação onde dois deles foram entregues para os responsáveis pelos estudantes e outros para os responsáveis pela escola, que nos possibilitou recolher informações onde nos aproximou do público de forma mais vantajosa, onde pode nos trazer informações que aproximasse os sujeitos da pesquisa e a pesquisadora fazendo um movimento de interação mais acentuado. Para tal o viés do questionário traz uma importância por carregar consigo uma série de questões que abrangem o interesse da pesquisa onde o grupo representante do meio social pode adentrar e participar das contribuições para se chegar ao resultado da pesquisa.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil, 2008, p. 121)

Contudo a centralidade das questões abordadas no questionário buscou-se resolver os objetivos específicos que foram verificar como os responsáveis pelas crianças avaliam o processo de reordenamento na escola Lindolfo Grilo; e compreender como os responsáveis pelas escolas avaliam o processo de reordenamento na comunidade Lindolfo Grilo, e para tal utilizou-se de questões abertas para que os envolvidos pudessem descrever sobre as questões que foram explanadas. Assim, na seção seguinte buscamos abordar e refletir acerca das respostas obtidas por intermédio dos questionários mediante a pesquisa realizada com os envolvidos na mesma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção nos preocupamos em organizar as discussões e os resultados que foram obtidos por meio dos questionários aplicados com os seis sujeitos da pesquisa, advindos sob a teoria dos temas dos documentos estudados envolvendo a temática abordada.

4.1 ANALISE DAS ESCOLAS REORDENADAS E SEUS IMPACTOS

Com base na pesquisa realizada no site do Inep Data descobrimos que atualmente no município de Bananeiras há um total de 13 escolas paralisadas até o atual momento desta consulta. Para tal refletimos que ao invés de haver formas destas escolas estarem funcionando e atendendo o público, esses prédios estão sem funcionar e os estudantes estão sendo reordenados para outras escolas localizadas alguns quilômetros a mais do qual deveriam estar habituados. Com isso fica aqui um questionamento, de quais as consequências que vem ocasionando na vida dos estudantes com essa paralização ou esse reordenamento para outras escolas? Discutiremos acerca deste tema a seguir na fala de Graça:

[...] diversas organizações de trabalhadores da educação que têm denunciado políticas de reordenamento empreendidas por governos

estaduais e municipais. Elas têm procurado os ministérios públicos na busca de apoio contra a extinção de unidades escolares públicas, culpando, quase sempre, as precárias condições dos prédios e a ausência de chamadas públicas para matrícula por parte dos governos (2016, p, 102).

Diante disso podemos perceber o que pode ocasionar sob a conduta da retirada do acesso à educação das crianças do campo, voltando a questão de que a garantia ao acesso deveria se dar na localidade de convívio do indivíduo respeitando sempre suas raízes culturais vividas ali, gerando assim uma retirada com desrespeito para com a história de luta e pertencimento dos sujeitos do campo. Nesta seção abordaremos as análises das questões de número (02), das quais levamos o questionário aos responsáveis pelas escolas nos referindo a seguinte questão: qual consequência o reordenamento pode trazer para os estudantes? Para tal, seguiremos a tratar destas falas na seção de nome, Análise das escolas reordenadas e seus impactos, das quais obtivemos as seguintes respostas:

QUADRO 2: Respostas dos Responsáveis pela escola

R1	R2
Acredito que a principal consequência é a criança ter que lidar com conteúdo inapropriados a seu entendimento, tornando assim seu processo de aprendizagem um fardo complicado e dificultoso. Fato esse que pode acarretar em possíveis desistências escolares.	Pode dificultar no aprendizado, por vários motivos um deles a dificuldade de se locomover em dias chuvosos e fazendo com que o aluno falte aula e se prejudique.

Fonte: Dados da pesquisa 2023

De acordo com as respostas obtidas dos responsáveis pela escola podemos ver que as consequências acerca do reordenamento dos estudantes do campo para outras escolas, não se dão de forma benéfica, trazendo para a vida futura destes uma consequência que pode ser irreversível, como na fala da R1 onde cita que pode haver desistência por parte dos estudantes, pelo fato do estudante ser retirado da sua cultura local e haver um choque de realidade ao qual não está habituado. “E, como já foi exposto, os nossos reordenamentos não têm fundamento na melhoria qualidade do ensino, nem mesmo nos discursos dos seus empreendedores[...]” (Ibidem, 2016, p, 286). Conforme citado, trazemos nesta fala mais uma afirmação do pensamento acerca dos malefícios para o estudante que o reordenamento pode trazer, onde esse movimento de retirada do seu local

de pertencimento há uma negação ao direito de poder estar em contato com sua cultura local ensinada na escola da sua comunidade, como também, isso pode acarretar na saída de sua família do campo para se adequar as necessidades escolares dos seus filhos, buscando uma solução para as dificuldades de ensino, essa faceta poderá fazer com que o povo do campo abandone seu local de convívio para adentrar nas cidades ou adjacentes.

Nesse sentido a nossa tentativa se dá de modo a compreender as consequências que o reordenamento pode trazer para a vida dos moradores do campo, não só os alunos que frequentam a escola mas a comunidade escolar como um todo, tendo um olhar sensível em relação a percepção desse publico acerca da retirada do acesso dos alunos as escolas próximas as suas casas.

4.2 DIÁLOGO ACERCA DO PROCESSO DE REORDENAMENTO

Nesta seção iremos refletir acerca das questões do questionário enviados para os responsáveis, com o intuito de buscar respostas para as seguintes questões:

03: Como você avalia as transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

04: Para você o que as comunidades perdem com o fechamento das escolas?

Diante disso abordaremos as respostas trazidas pelas R1 e R2 para adentrarmos na seção intitulada como o Diálogo acerca do processo de reordenamento.

QUADRO: Respostas dos Responsáveis pela escola

	Questão 03	Questão 04
R1	Vejo como algo negativo. A escola do campo para a criança do campo torna-se um meio de evitar a evasão escolar, estudar na cidade exige muita mobilidade da criança e/ou dos familiares. A falta de transportes pode ser um dos muitos fatores que pode resultar na evasão, bem como fatores metodológicos.	Perdem o direito de terem seus filhos estudando mais perto de casa. Com todo cuidado e segurança que precisam.
R3	Não é uma questão fácil, afinal de conta qualquer mudança vai afetar o desenvolvimento da criança.	As comunidades perdem muito porque a escola é um espaço não apenas de aprendizagem do aluno. A escola é um espaço que acolhe toda a comunidade as pessoas se sentem motivadas dentro desse espaço e quando um espaço como esse é fechado ele não vai mais atender o público em geral.

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Ao serem questionadas acerca da questão 03, ambas as responsáveis compartilham da mesma visão, onde para elas há um grande impacto na vida do estudante quando este é movido da sua atual situação escolar a qual já está habituado onde pode haver um fracasso escolar na vida deste estudante. Como falado anteriormente, essa migração dos alunos do campo para escolas da cidade faz com que seus responsáveis também sigam seus filhos para que possam se adequar as situações as quais são impostas para terem acesso ao ensino básico onde este deveria ser ofertado na localidade de cada aluno para acrescentar a sua cultura e seu proposito de lutas por direito e pertencimento ao local de nascença.

As formas de educar do campo e da cidade se diferem ocasionando algumas vezes desistência e falta de entusiasmo da parte dos alunos, que saem de uma realidade para se adequarem a outra que para eles é desconhecida. Essas são só apenas algumas das consequências da retirada do aluno do campo para a cidade, onde uma das soluções mais viáveis seria a de criação de políticas Públicas educacionais que visassem o pleno desenvolvimento desse educando no seu local de convívio, buscando melhorias nas condições de ensino e formação de professores, voltados para a realidade da cultura local do campesino.

Alguns alunos deixam as escolas muito cedo para ajudar nos afazeres da roça por exemplo, e a escola não fazendo com que haja atrativos para esse aluno pertencer ali naquele ambiente, ele estará fadado ao abandono dos seus estudos.

Estes fechamentos podem agravar ainda mais a evasão escolar, pois, além das escolas urbanas não oferecerem um ensino direcionado para o público do campo, há necessidade de se locomover por maiores distâncias, mesmo havendo transporte escolar e, há também, a questão das condições das estradas, os perigos e o cansaço causado pelo deslocamento, e a impossibilidade de irem para a escola nos tempos de chuva(Ferreira, 2022 p. 47).

Nessa visão trazemos para nós o pensamento de que mais uma dificuldade vem a toma nesse processo de reordenamento, o cansaço físico pelo deslocamento dos alunos pode também ser um fator que pode afetar no desempenho do aluno, onde pode vir a cair, pelo fato de o estudante não conseguir acessar o pleno desenvolvimento dos conteúdos pelo fato de ter de se deslocar a distancias absurdas para ir a escola, fazendo com que esse

aluno se sinta mais uma vez excluído, vendo que ele não terá as mesmas condições de aprendizagem e rendimento daquele que já mora próximo a escola.

Ao questionarmos as responsáveis na questão 04, indagamos o que a comunidade perde com o fechamento das escolas, elas trazem a seguinte afirmação de que a escola é um espaço formador, acolhedor e um ambiente de reunião da comunidade como um todo, pois com esse afago a escola aproxima a todos os participantes daquele ambiente os envolvendo na participação acadêmica da escola, na construção social dos seus filhos que ali estudam, fazendo com que essa proximidade seja bem vista como espaço fortalecedor da identidade local de todos os que nela habitam. “Assim, a escola será do campo e deve trazer para a comunidade rural a oportunidade de não apenas ter acesso à escola, mas o mais importante, a oportunidade de participar e permanecer nela” (Bravesco e Rauber, 2014, p. 90).

Ao criar oportunidades e políticas pensadas e adequadas para a realidade dos povos do campo, estão fazendo movimentos de reorganização e respeito, enquanto estado, fazendo com que os deveres sejam realmente cumpridos, respeitados e melhorados, pensando sempre nas formas de acesso ao campesino para que promova para os seus acesso e permanência para sua emancipação e fortalecimento no que tange as suas raízes históricas de lutas por melhorias nas condições de vida do povo do campo.

Nas respostas obtidas, percebemos que as responsáveis querem dizer que, quando uma escola se fecha toda a comunidade perde, por fazerem em alguns casos um espaço de ponto de encontro e participação dos mais diversos assuntos que envolvem o público local, e tanto os alunos quanto os pais se afastam com esse movimento, que pelo que vemos só traz más consequências para o todo que envolve o homem do campo.

4.3 COMPREENSÕES E QUESTIONAMENTOS ENVOLVENDO A COMUNIDADE ESCOLAR

Seguiremos nesta seção falando acerca da visão dos responsáveis pelos alunos em conformidade com a fala dos responsáveis pela escola e para tal analisamos as questões de número 04 do questionário dos responsáveis pelos alunos e a de número 01 do questionário dos responsáveis pela escola, as quais foram:

04: O que você acha dessas transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

01: Qual a importância de as crianças permanecerem estudando no sítio?

Nesse viés abordaremos as respostas trazidas pelas M2 e M3 e em seguida para as respostas trazidas pelas R1 e R2, adentrando assim na seção de nome Compreensões e questionamentos envolvendo a Comunidade Escolar.

QUADRO: Respostas dos Responsáveis pelos alunos e pela escola

	Questão 04
M2	Acho que não está sendo respeitada o direito da criança do campo ter uma escola boa, de qualidade e próxima de sua casa. Além de que na escola de sua localidade, os professores que também devem ser da localidade para conhecer a cultura local e mostra para as crianças como forma de valorização da cultura local. E quando acontece essas transferências, as salas de aula da cidade ficam super lotadas o que é um problema para o processo de ensino aprendizagem
M3	Eu acho que está causando um grande problema, além dos alunos do campo não ter acesso a sua cultura local as salas de aulas das escolas da cidade estão ficando superlotadas e isso também dificulta o processo de ensino e aprendizagem.
	Questão 01
R1	Estudando na escola do campo a criança tem mais contato com conteúdo e vivências de seu cotidiano. Uma vez que a metodologia de uma escola do campo está voltada, muitas das vezes, para atender suas especificidades, trazendo sua realidade para a sala de aula.
R2	A escola é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem estudar na localidade onde a criança mora é importante porque ela se sente mais à vontade pra aprender, pois ela convive diariamente diante da situação que cada criança se encontra.

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Fazendo relação entre as falas das responsáveis pelas crianças em questão sob as respostas acerca da questão 04, mesmo que de forma inconsciente, ambas nos trazem falas quase que iguais, pelo fato de trazerem a tona a questão de que o direito das crianças não será respeitado se estas forem retiradas do acesso à educação na sua localidade perdendo assim convívio direto com a sua cultura local. No mais esta fala vem evidenciar uma questão importantíssima acerca do contexto deste trabalho onde esta vem nos mostrar que as responsáveis estão atentas ao direito que pode ser violado na hora em que seus filhos deixam a escola do campo próximas a eles para entrarem em contato com outra cultura diferente da qual eles estejam habituados. Ou seja o viés da pergunta do questionário enviado para os responsáveis nos faz refletir acerca da fala de Santos e

Fagundes que nos faz remetem acerca do que aqui já se expôs, trazendo para nós que, “o campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifundiário e da grilagem de terras, ele é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, e estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural” (2022, n.p). Diante disso reforçamos a ideia de que o campo deve ser o local de convívio de trabalho, de educação e respeito para que a identidade cultural do camponês não seja perdida, pelo contrário, esta deve ser respeitada e utilizada como forma de fortalecimento do seu povo para que suas raízes sejam cada vez mais fincadas naquela localidade, onde seu povo de origem seja fruto de uma categoria vitoriosa no que se diz respeito as lutas que seus antepassados já travaram pelo direito de poderem ter acesso à educação no ambiente ao qual convivem.

Quando a criança é retirada da escola próxima a ela, esta se sentirá impactada com a nova modalidade de ensino, que mesmo ainda sendo em outra escola do campo possui outras particularidades e características, e permitir que as crianças tenham acesso as escolas da sua região estarão dando visibilidade a estes alunos de poderem compartilhar da cultura local e também estão respeitando seus costumes e direitos aos quais devem ser olhados e pensados de forma sensível. Para reafirmamos esta questão trazemos a tona as respostas trazidas pelas responsáveis pela escola acerca da questão 01 pudemos observar que em outras palavras elas trouxeram semelhanças em suas respostas, em conformidade com as falas das responsáveis pelas crianças, sempre voltando para questão de que a criança tendo acesso a vivências e a educação na sua localidade ela está arraigada as aprendizagens que sua comunidade pode trazer, fazendo com que as mesmas sejam felizes no que se diz respeito ao convívio com o ensino aprendizagem na sua escola ou comunidade em geral.

“A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem, se organizem e assumam as condições de sujeitos da direção de seu destino. (Santos e Fagundes, 2022, n.p). Sabemos que os alunos aprendem não apenas no chão da escola, mas também por ele se inicia grande parte de sua trajetória de vida pessoal e posteriormente profissional, e cabe aos envolvidos na comunidade escolar como um todo buscar meios metodológicos que contemplem esse aprendizado, para que seus alunos cresçam em todos os sentidos de suas vidas de forma positiva e satisfatória, sempre buscando suas raízes locais, para assim

acrescentar nas suas raízes um histórico de luta e resistência a um sistema que por vezes o tenta retirar de sua vivência local.

Nesse sentido articulamos acerca do que pudemos refletir em conformidade as respostas obtidas pelos dois grupos pesquisados que foram as responsáveis pelos alunos e responsáveis pela escola que a comunidade escolar tem o mesmo olhar em compreensão no que diz respeito ao reordenamento dos alunos da sua localidade de convívio para outras próximas a eles ou não, fazendo com que nos faça ecoar que ao serem retiradas do campo seu direito de acesso a cultura local esta sendo violado e é um direito do aluno lutar e permanecer tendo acesso à educação no local em que vive, para que sua identidade cultural seja respeitada e acrescida naquele ambiente ao qual convive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito do acesso da educação do campo não se trata apenas de um conceito ou de uma questão sem significado, trata-se de um modelo de suma importância de qualidade e de afeto a educação e aos seus pares, a partir do momento em que a comunidade consegue dar possibilidade de dar visibilidade, condições de manter os seus filhos da terra estudando ali, tendo acesso ao conteúdo repassado de forma majestosa acessado na localidade em que habita, possibilitando a eles um enraizamento dos vínculos em aliança a comunidade, a cultura, a identidade a qual pertence. Por isso pensar em Direito a Educação das Crianças do Campo numa perspectiva que o ser do campo possa ser respeitado e pensado em todos os sentidos é um desafio assumido por esses indivíduos por meio de uma trajetória de lutas enfrentadas por melhorias na qualidade da educação e resistência para que sua identidade não chegue a ser perdida.

Ademais voltando em consonância acerca do pensamento dos autores estudados através desta pesquisa chegamos a resolução da seguinte problemática: “Como o processo de reordenamento das escolas do campo pode interferir na garantia do direito das crianças à educação no campo na Escola Lindolfo Grilo?”. Reflexionar o Direito a Educação das Crianças do Campo é compreender que é uma tomada de decisões que independem apenas dos sujeitos do campo, cabem aos envolvidos em toda a comunidade escolar se unirem de igual forma a buscarem por seus direitos e irem atrás dos seus lugares de fala para que assim seja respeitado o seu lugar de acesso à educação e crescimento enquanto cidadãos do campo e participantes na sociedade como um todo. E, através de um diálogo entre a comunidade escolar e seus pares fará por meio disto um fortalecimento de vínculos uma

criação de força e voz para buscar por mais melhorias e por respeito a sua identidade e cultura regional.

Contudo salientamos que o processo de reordenamento das crianças das escolas do campo para as escolas de outras localidades fazem com que a comunidade escolar perca juntamente com o lugar em que vivem essas crianças pois quando deixam seu local de raiz estão deixando de fazer parte da cultura a qual foram criados e ensinados, fazendo assim um movimento de quebra com as raízes e com a identidade particular de cada um traz. “A Educação do Campo, portanto, caracteriza-se como algo próprio do povo do campo; construída dentro de uma complexa e significativa rede de saberes passados de geração para geração”(Freitas, 2019, p,32).

O acesso à educação no local de vivência do aluno como supramencionado nesta pesquisa, possibilita ao aluno fortalecimento ao seu ser, traz para este ligação com seus antepassados que travaram uma luta para alcançarem o direito de chegarem a ter acesso à educação do campo, educação essa que fosse voltada e pensada para os que nele habitam, de acordo com a realidade que cada um vivencia, buscando sempre metodologias que respeitassem as singularidades de cada um.

Por meio disso sucede-se que o direito a educação das crianças do campo ainda se dá na atual conjuntura em forma de luta e resistência, a partir do momento em que esse aluno tem de se locomover de onde mora para acessar a escola em outra localidade que não seja a sua, podendo ter acesso ao ensino próximo de sua casa este tem de se deslocar para outra escola, para assim não perder a garantia do direito de estar na sala de aula.

“Assim, desenvolver um trabalho com foco na identidade do estudante do campo significa conceber a educação como ato político e transformador da realidade, pois ao fortalecer a identidade camponesa na escola, fazendo nascer o sentimento de pertencimento, a escola está formando não apenas estudantes, mas militantes em defesa de uma causa, em defesa de um território, em defesa de direito”. (Ibidem, 2019, p, 38)

No mais cabe aos poderes públicos um olhar mais sensível para com essas crianças do campo, tão cheias de significados e laços ao lugar de pertencimento, na criação de políticas públicas que envolvam e enxerguem as particularidades destes sujeitos, onde a educação para eles seja realmente pensada de forma adequada para sua realidade e local, uma educação que seja totalitária na forma de ser e estar, do campo, no campo e para o campo, olhando sempre as necessidades do homem deste como sujeito que deve ter acesso ao bem mais precioso que é a educação no local mais próximo de si.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas>

BAVARESCO, Paulo Ricardo; RAUBER, Vanessa Daiane. EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 5, n. 1, p. 83-92, 2014.

CADEMARTORI, L. H. U.; GRUBBA, L. S. O embasamento dos direitos humanos e sua relação com os direitos fundamentais a partir do diálogo garantista com a teoria da reinvenção dos direitos humanos. **Revista Direito GV**, v. 8, n. 2, p. 703–724, jul. 2012.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. DO DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO: A LUTA CONTINUA! **Revista Aurora**, v. 3, n. 1, 2009.

DO CAMPO, CASO DE UMA ESCOLA; DO MUNICÍPIO, DE SERRA DO. ANTONIA BATISTA FREITAS. 2019. FERREIRA, Valdirene de Jesus. A evasão escolar na educação básica: um estudo com moradores do campo. 2022.

Gil, Antônio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. Reordenamento de redes escolares no Brasil e em Portugal: racionalizar para qualificar para o ensino? 2016.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

Rodrigues. Samara. **O que é Educação do Campo?** Fonte: Inep, MEC e Nova Escola. Ano, 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/o-que-e-educacao-do-campo>

Santos. Ronielle Eliza dos. Fagundes. Mauricio; **Por uma Educação do Campo**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/38608>

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

Vernaglia. Taís Veronica C. PESQUISA QUALITATIVA. Aula sobre Tipologias da pesquisa, e-disciplinas, USP, disponibilizada pela Profa. Dra. Gleciene Silveira Porto. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598416/mod_resource/content/1/Livro%20Robert%20Yin.pdf

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA: R3

1. Qual a importância de as crianças permanecerem estudando no sítio?
r. A escola é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem estudar na localidade onde a criança mora é importante porque ela se sente mais à vontade pra aprender, pois ela convive diariamente diante da situação que cada criança se encontra.
2. Qual consequência o reordenamento pode trazer para os alunos?
r. As crianças podem não se sentir tão à vontade enquanto era no sítio e com isso a aprendizagem a cada sendo prejudicando também. toda mudança tem suas consequências sim. Elas podem ser positivas ou negativas, mas assim que a criança vai se adaptando ela vai melhorando na escola.
3. Como você avalia as transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?
Não é uma questão fácil, afinal de conta qualquer mudança vai afetar o desenvolvimento da criança.
4. Para você o que as comunidades perdem com o fechamento das escolas?
r. As comunidades perdem muito pq a escola é um espaço não apenas de aprendizagem do aluno. A escola é um espaço que acolher toda a comunidade as pessoas se sentem motivado dentro desse espaço e quando um espaço como esse é fechado ele não vai mais atender o público em geral.
5. O que você acha de as crianças serem transferidas das escolas mais próximas às suas casas para as escolas da cidade?
r. Eu acho que é uma decisão equivocada que vai gerar muita confusão na cabeça das crianças e uma insatisfação para os pais.
6. Você acha que a distância interfere de que forma no rendimento escolar dos alunos?
r. interfere em relação a distância até ela se acostumar com a real situação

1. Qual a importância de as crianças permanecerem estudando no sítio? R1

Estudando na escola do campo a criança tem mais contato com conteúdo e vivências de seu cotidiano. Uma vez que a metodologia de uma escola do campo está voltada, muitas das vezes, para atender suas especificidades, trazendo sua realidade para a sala de aula.

2. Qual consequência o reordenamento pode trazer para os alunos?

Acredito que a principal consequência é a criança ter que lidar com conteúdo inapropriados a seu entendimento, tornando assim seu processo de aprendizagem um fardo complicado e dificultoso. Fato esse que pode acarretar em possíveis desistências escolares.

3. Como você avalia as transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

Vejo como algo negativo. A escola do campo para a criança do campo torna-se um meio de evitar a evasão escolar, estudar na cidade exige muita mobilidade da criança e/ou dos familiares. A falta de transportes pode ser um dos muitos fatores que pode resultar na evasão, bem como fatores metodológicos.

4. Para você o que as comunidades perdem com o fechamento das escolas?

Perdem o direito de terem seus filhos estudando mais perto de casa. Com todo cuidado e segurança que precisam.

5. O que você acha de as crianças serem transferidas das escolas mais próximas às suas casas para as escolas da cidade?

Acho desnecessário. Pois na escola do campo podemos ver a presença de bons professores que podem atender de forma mais efetiva as especificidades dos alunos do campo.

E se há escola no campo, nada mais justo que as crianças do campo se beneficiem dela.

6. Você acha que a distância interfere de que forma no rendimento escolar dos alunos?

Acredito que devido à distância, muitas crianças podem deixar de estar indo à escola, seja por falta de transportes ou por medo ou insegurança da família de estar deixando a criança ir sozinha, ocasionando assim muitas faltas e desistências.

1. Qual a importância de as crianças permanecerem estudando no sítio? R2

É importante para que o aluno tenha um conviveu no ambiente que mora, e todas as facilidades possíveis que essa a proximidade tem, socializando com a sua comunidade e as pessoas de seu conviveu.

2. Qual consequência o reordenamento pode trazer para os alunos?

Pode dificultar no aprendizado, por vários motivos um deles a dificuldade de se locomover em dias chuvosos e fazendo com que o aluno falte aula e se prejudique.

3. Como você avalia as transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

No meu ponto de vista algo precoce, pois o aluno ainda esta se adaptando ao ambiente de estudo, esse mesmo sendo muito imaturo para utilizar um transporte, e ter total autonomia para isso, necessitando de mais maturidade para esse processo de locomoção.

4. Para você o que as comunidades perdem com o fechamento das escolas?

Perdem autonomia de escolher onde seus filhos podem estudar, sendo obrigados a colocar os filhos para estudar na cidade muito cedo.

5. O que você acha de as crianças serem transferidas das escolas mais próximas às suas casas para as escolas da cidade?

Eu acho preocupante, pois os alunos ainda não têm uma idade e nem maturidade para isso.

6. Você acha que a distância interfere de que forma no rendimento escolar dos alunos?

Interfere na sua concentração, pois eles tendo que acordar mais cedo para vir a escola, ficam cansados e pouco concentrados na aula, prendendo o raciocínio muito rápido e dificultado em seu aprendizado.

QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS: M3

1. Quanto tempo as crianças gastam para chegar à escola? E para voltar?
40 minutos para ir e 40 para voltar
2. Você acha que a distância interfere de alguma forma na aprendizagem dos alunos?
Acredito que sim, porque se a criança chegar cansada na escola, o rendimento dela pode ser baixo
3. Você acha que é importante o aluno do campo permanecer estudando no seu lugar de convívio e tendo acesso à sua cultura local?
Sim com certeza
4. O que você acha dessas transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?
Eu acho que está causando um grande problema, além dos alunos do campo não ter acesso a sua cultura local as salas de aulas das escolas da cidade estão ficando superlotadas e isso também dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

Questionário para os responsáveis pelos alunos: M1

- 1 Quanto tempo as crianças gastam para chegar à escola? E para voltar?

5 minutos para ir e 5 minutos para voltar.

2 Você acha que a distância interfere de alguma forma na aprendizagem dos alunos?

Não.

3 Você acha que é importante o aluno do campo permanecer estudando no seu lugar de convívio e tendo acesso à sua cultura local?

Não, é bom elas terem novas experiências em ou lugar aprendendo novas cultura sem esquecer as suas.

4 O que você acha dessas transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

Necessário porque, elas vão aprender a serem independente vão aprender a saírem sozinha sem a presença dos pais vão conhecer novos ensinamentos e a ter alto confiança.

Questionário para os responsáveis pelos alunos: M2

1 Quanto tempo as crianças gastam para chegar à escola? E para voltar?

10 minutos para ir e 10 para voltar

2 Você acha que a distância interfere de alguma forma na aprendizagem dos alunos?

Acredito que sim, como a escola de minha filha é próxima a nossa casa não interfere não na aprendizagem dela

3 Você acha que é importante o aluno do campo permanecer estudando no seu lugar de convívio e tendo acesso à sua cultura local?

Sim sim, com toda a certeza.

4 O que você acha dessas transferências dos alunos do campo para a cidade? E por quê?

Acho que não está sendo respeitada o direito da criança do campo ter uma escola boa, de qualidade e próxima de sua casa. Além de que na escola de sua localidade, os professores que também devem ser da localidade para conhecer a cultura local e mostra para as crianças como forma de valorização da cultura local. E quando acontece essas transferências, as salas de aula da cidade ficam super lotadas o que é um problema para o processo de ensino aprendizagem